

JESUS: BOM PASTOR E PORTA NOS CHAMA A CAMINHAR

Jo 10,1-10

No Quarto Domingo da Páscoa, a liturgia nos apresenta a figura inefável de Cristo, Bom Pastor, que nos leva ao Pai, que dá sua vida por nós, que nos alimenta com os pastos abundantes de sua Palavra e de seu Corpo e de seu Sangue, que nos defende de todo mal para nos salvar.

No seu sentido literal/lexical, pastor é aquele que leva os animais ou o gado ao pasto e os vigia e defende; o que leva o gado ao pasto; o que guarda animais. A partir do século XIV a palavra pastor ganhou um novo sentido: guia espiritual.

Em Jo 10 Jesus se apresenta como Pastor. Que tipo de Pastor Jesus é no texto do evangelho de hoje?

Há três verbos utilizados pelo evangelista João para definir que tipo de pastor Jesus é que recordam também a saída do Povo eleito do Egito para a Terra prometida: "**conduzir para fora**" (nos recorda a saída do povo eleito da escravidão do Egito) ou "fazer sair" (v.3), "**caminhar**" (v.4) (nos recorda a caminhada do Povo eleito durante 40 ano no deserto) e "**entrar**" (v.9) (nos recorda a entrada do Povo eleito na Terra prometida).

A primeira coisa que Jesus diz do "pastor" é que ao entrar no redil das ovelhas o pastor **conduz** as ovelhas **para fora** do redil. Ficar somente dentro do redil é uma morte preanunciada. O pastor faz as ovelhas sair do redil. Trata-se, aqui, de uma saída libertadora como precisamente a saída do Povo eleito do "redil" do Egito, do "redil da escravidão" para a Terra prometida.

Jesus é o Pastor que liberta, e o cristão é aquele entre mil vozes que lhe propõe uma sabedoria de vida, reconhece em Cristo a voz do Bom Pastor, que o liberta: "*...as ovelhas escutam a sua voz porque conhecem a sua voz*". O Senhor tira os homens dos recintos impróprios onde a liberdade é só aparente. Jesus nos tira de nossas tristezas e preocupações (Jo 14,1).

A partir desse ângulo cada um pode se perguntar quais são as situações das quais precisa ser libertado, mas a questão fundamental é clara: só seguindo Jesus, que nós dá vida e liberdade, se tem vida e liberdade em plenitude.

O pastor conduz as ovelhas para fora do redil. Porém, uma vez saídas, como os hebreus do Egito, é necessário "**caminhar**". O caminho é uma metáfora da vida. Um caminhante intui que há algo além, que há um horizonte para o qual deve caminhar. Ninguém pode deter-se em seu caminho porque a vida empurra de

dentro. Neste caminho na vida, nunca é tarde para retificar, corrigir e purificar. Retificar é dos sábios, pois o sábio é o humilde que se deixa interpelar e instruir pelas pessoas e pelos acontecimentos. A vida nos oferece a cada instante a possibilidade de crescer, de fazer caminho, de voltar a começar de novo renovando constantemente o compromisso com o dom da vida e com o mistério de sermos pessoas humanas. E tudo isso deve ser feito hoje mesmo porque **o amanhã não é mais que um hoje projetado para o futuro**. Nunca conversamos amanhã; nunca comemos amanhã; nunca morremos amanhã. Ou rezamos hoje ou nunca rezamos. Ou conversamos hoje ou nunca conversamos. Ou vivemos hoje ou nunca vivemos. Amanhã não nos pertence. A vida é caminho, tensão constante para o máximo, para o melhor de nós mesmos. A vida é um mistério que somente se resolve através da práxis. A vida é caminho e o caminho se faz ao andar. Cada um vai caminhando na vida criando seu próprio caminho juntamente aos outros.

Mas este caminho tem uma meta para a qual Jesus faz chegar: a "porta". É preciso **entrar** pela porta. E Jesus é a porta do rebanho: **"Em verdade, em verdade vos digo, Eu sou a porta das ovelhas"** (Jo 10,7). A porta sugere a idéia da passagem, do limiar entre o conhecido e o desconhecido. Ela se abre para um mistério; ao mesmo tempo leva psicologicamente para a ação: uma porta sempre convida a ultrapassá-la para sair através dela ou para se proteger dentro dela. Neste sentido, a porta significa como barreira/segurança e proteção. Era na porta da cidade que se recebiam os que chegavam e se despediam os que partiam. Por isso, a porta era o símbolo de acolhimento ou carinho e proteção.

"Em verdade, em verdade vos digo, Eu sou a porta das ovelhas". Jesus Cristo é a porta de acesso ao Pai, a porta que nos introduz para "pastos" onde são oferecidos livremente os bens divinos. Jesus, ao proclamar-se a porta das ovelhas, apresenta-se como o lugar no qual encontra a vida e a salvação. Ao dizer "Eu sou a porta", Jesus está nos dizendo que somente por ele é que podemos entrar na eternidade e somente nele encontramos o abrigo, a segurança e a proteção (cf. Mt 11,28); somente ele é quem nos guia para uma vida em plenitude, para uma alegria em plenitude. O cristão é um homem cuja vocação é seguir o caminho traçado por Jesus. É aquele que é chamado a caminhar atrás de Jesus que faz caminho conosco, pois ele caminha à nossa frente. É o nosso Pastor, nosso guia, a porta que nos introduz no Reino de Deus que é o Reino de vida.

Por nossa vez, como rebanhos ou ovelhas de Jesus Cristo, nós devemos ser sempre uma porta aberta para os demais. Para que possamos ser porta aberta ou ser oferta de salvação para os outros precisamos nos esvaziar de nós mesmos a fim de não sermos obstáculo para os demais para entrar no Reino de Deus. Entrar pela porta, que é Cristo Jesus, significa imitar o modo de atuar de Jesus. É sinal

de sua presença no mundo e de suas atitudes através de um serviço desinteressado.

Por isso, nas imagens do "pastor" e da "porta" oculta-se o caminho da liberdade e da vida. Jesus como Pastor e Porta torna o caminho da liberdade e da vida possível para quem ouve sua voz.

Alem das imagens que enfatizam a função de Jesus na nossa vida como pastor e porta, também aparece no Evangelho de hoje a figura de Jesus Cristo, numa atitude de ternura com as ovelhas: *"...ele chama as ovelhas pelo nome e as conduz para fora. ... as ovelhas escutam a sua voz porque conhecem a sua voz"*(vv.3-4).

Jesus, como o bom Pastor, conhece as ovelhas e as chama pelo nome. Tudo isto é a expressão da ternura. Ternura é amor respeitoso, delicado, concreto, atento e alegre; é amor sensível, aberto à reciprocidade, não ávido nem ganancioso nem pretensioso nem possessivo, mas forte na sua fraqueza, eficaz e vitorioso, desarmado e desarmante. Porque o verbo "conhecer" no vocabulário bíblico exprime muito mais a relação de amor do que um mero conhecimento intelectual. Portanto, quando Jesus fala que conhece as suas ovelhas, ele quer dizer que tem para com cada um de nós uma relação de amor profundo. Para Jesus eu tenho nome. Eu não sou anônimo para Jesus. Todos podem não me conhecer, mas para o Senhor eu tenho nome e me chama pelo nome. Jesus não me chama por qualquer rótulo; ele me chama pelo nome. O mesmo amor que o une ao Pai, Jesus exprime também para com todos nós, suas ovelhas: um amor fiel, eterno, indestrutível. Em Jesus, cada um de nós torna-se participante da filiação divina e é amado pelo Pai como ele ama seu único Filho. Já agora, nesta vida, nos sentimos assim amados. Na "outra vida" atingiremos a plenitude desse amor. Por isso, o salmista do Sl 23 tem a firmeza de afirmar: *"O Senhor é o meu Pastor, nada me faltará. Mesmo que eu passe pelo vale tenebroso, nenhum mal eu temerei, pois o Bom Pastor está sempre comigo"*.

Todos nós fomos feitos à imagem de Deus de ternura e não de Deus de castigo. Por isso, todos nós somos chamados a nos vestir de ternura na convivência com os outros: ser amorosos e atenciosos na conversa e nos comentários, no acolhimento e no atendimento, na escuta e no dar conselho. O amor verdadeiro é sempre como uma experiência de derrota que se transforma em vitória; uma entrega que se transforma em enriquecimento; uma experiência de sair de si que se transforma no mais profundo encontro consigo mesmo; uma experiência de morte que se transforma em vida.

Rio de Janeiro, 15 de maio de 2011
Vítus Gustama, SVD